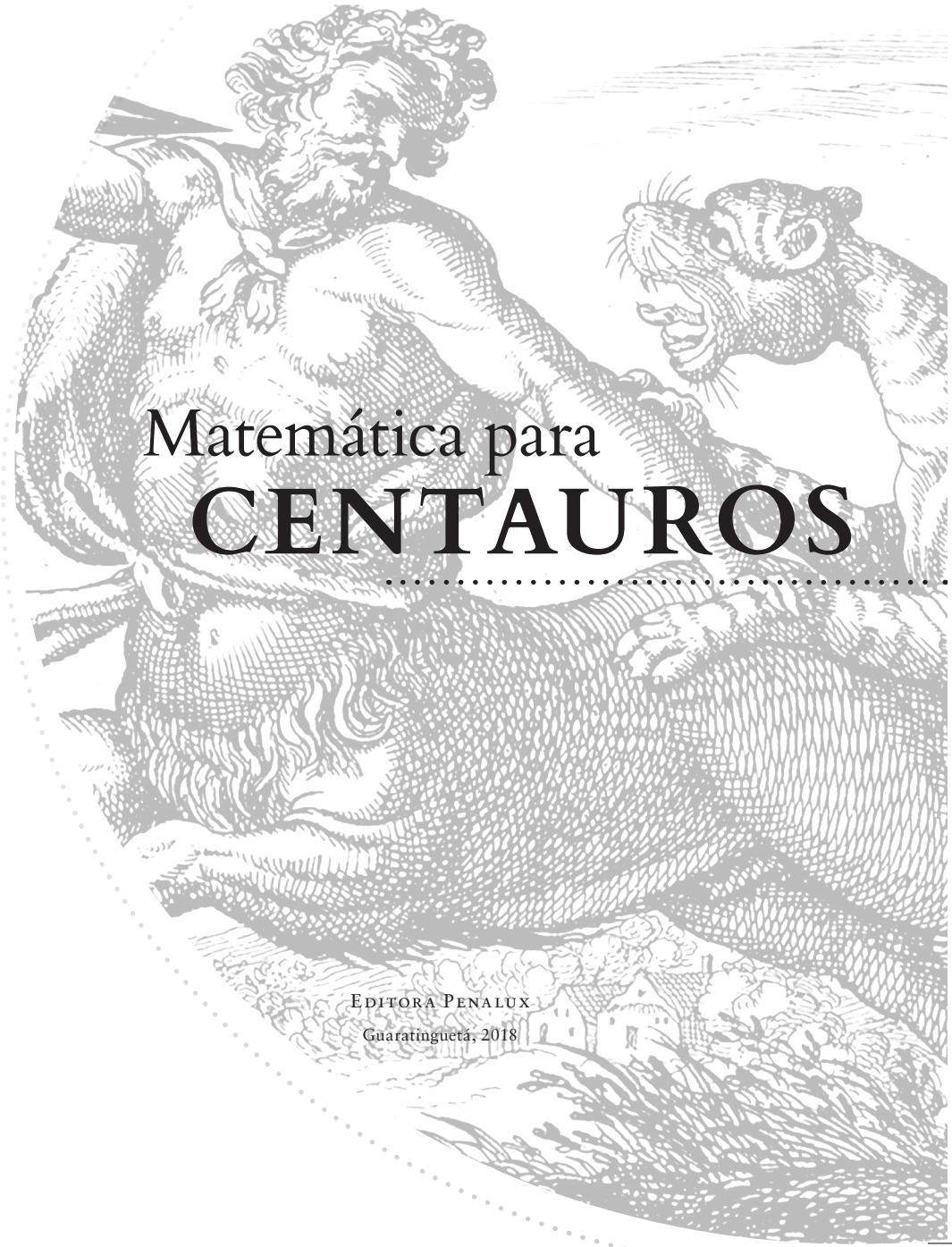
José Eduardo Degrazia



Matemática para CENTAUROS

Editora Penalux
Guaratinguetá, 2018

Rua Marechal Floriano, 39 – Centro
Guaratinguetá, SP | CEP: 12500-260

penalux@editorapenalux.com.br
www.editorapenalux.com.br

Edição: França & Gorj

Capa e editoração eletrônica: Karina Tenório

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D321M DEGRAZIA, José Eduardo. 1951
Matemática para centauros / José Eduardo Degrazia. –
Guaratinguetá, SP: Penalux, 2018.
124 p.: 21 cm.
ISBN: 978-85-5833-349-8
1. Poesia I. Título.

CDD.: B869.91

Índice sistemático:
1. Literatura Brasileira

Todos os direitos reservados.
A reprodução de qualquer parte desta obra só é permitida
mediante autorização expressa do autor e da Editora Penalux.

Poemas são remendos na alma de Deus.
Poemas são costuras no tecido do Universo
Poemas são fissuras no mapa da Natura.
Poemas são verdades na cartilha da História.
Poemas são cálculos na cartilha do geômetra.
Poemas são obstáculos na mira dos indiferentes.
Poemas são saltos quânticos no interior da matéria.
Poemas são artefatos nos bolsos dos párocos.
Poemas são fardos nas costas dos complacentes.
Poemas são milagres na lapela dos ateus.
Poemas são ateus cantando à capela.
Poemas são estratagemas limando algemas.
Poemas são lacres na boca dos maus.
Poemas são barcos buscando ilhas.
Poemas são arcos enviando setas.
Poemas são setas buscando metas.
Poemas são dentes mordendo gentes.
Poemas são médicos curando entes.
Poemas são verdades na planilha do Poeta.

Lenços em branco
pranto
parcos barcos
levadas velas
ventos e versos

Na praia perdida
a mulher chora
a obra a despedida
a pescaria

Na onda estronda
a notícia
o pescador a dor
não vai voltar.

O que seriam dos químicos
se não fossem os mímicos?

O que seriam dos engenheiros
se não fossem os metaleiros?

O que seriam dos taxidermistas
se não fossem os animistas?

O que seriam dos médicos
se não fossem os peripatéticos?

O que seriam dos trágicos
se não fossem os mágicos?

O que seriam dos mestres
se não fossem os pedestres?

O que seriam dos rábulas
se não fossem os cábulas?

O que seriam dos enfermeiros
se não fossem os jardineiros?

O que seriam dos coveiros
se não fossem os morteiros?

O que seria dos ciclistas
se não fossem os arquivistas?

O que seriam dos arrivistas
se não fossem os ativistas?

Febre de ferro queimante.
Febre de ferro fundido.
Febre de ferro inclemente.
Febre de ferro contido.

Febre de ferro cadente.
Febre de ferro metido.
Febre de ferro imanente.
Febre de ferro nutrido.

Febre de ferro demente.
Febre de ferro banido.
Febre de ferro descrente.

Febre de ferro iludido.
Febre de ferro semente.
Febre de ferro perdido.

asa de pássaro, asa de xícara, asa de avião,
chama de vela, chama de gás, chama da paixão,
ponta de pedra, ponta de lápis, ponta de faca,
fio de faca, fio de linha, a vida por um fio,
pé de mesa, pé de cabra, ao pé do ouvido,
maçã do rosto, maçã argentina, maçã do pecado,
papel de parede, papel de jornal, papel do poema.

O PORCO ESTÁ NO CORPO
O CORPO ESTÁ NO PORCO
O PORCO ESTÁ NO CORPO
O CORPO ESTÁ NO PORCO

O CORPO ESTÁ NO PORCO
O PORCO ESTÁ NO CORPO
O CORPO ESTÁ NO PORCO
O PORCO ESTÁ NO CORPO

O CORPO ESTÁ NO PORCO
O PORCO ESTÁ NO CORPO
O CORPO ESTÁ NO PORCO

O PORCO ESTÁ NO CORPO
O CORPO ESTÁ NO PORCO
O PORCO ESTÁ NO CORPO

PARA CADA CABEÇA

1
Um passo para cada estrada.

2
Um pássaro para cada árvore.

3
Um sapato para cada pé.

4
Um pato para cada lagoa.

5
Uma árvore para cada praça.

6
Uma pulga para cada cão.

7
Um cão para cada criança.

8
Um sonho para cada cabeça.

9
Uma cabeça para cada chapéu.

10
Uma estrela para cada céu.

Este livro foi composto em Sabon LT Std
pela Editora Penalux e impresso em papel
pólen soft 80 g/m², em abril de 2018.